



Redacção, Administração e Composição—Rua
Carjona de Freitas, n.º 26—28 Tel. 8310—Barcelos

SEMANARIO REGIONALISTA
POR PORTUGALI — POR BARCELOS!

Impressão—Companhia Editora do Minho
Rua D. Antonio Barroso—BARCELOS

Trimestre, 10\$—Semestre, 20\$—Ano 35\$
ASSINA: Estrangeiro 60\$ e por via aérea 175\$00
TURAS: Africa, 45\$00 e por via aérea 110\$00
(Pagamento adiantado)

Adm., Prop. e Director: Rogério Calde de Carvalho
Editor: José Luciano Cardoso de Carvalho

Numero avulso—1 escudo
Os Srs. Assinantes gosam o desconto de 20%
Assinaturas para o Brasil, 50\$00, via aérea, 160\$
ESTE N.º FOI VISADO PELA CENSURA

SABADO, 18 DE ABRIL DE 1959

Abaixo a cortina de... papel estanhado

IV

Seja-nos permitido transcrever um excerto da autoria de J. Justino que lemos com gosto na ultima página de um Jornal local e intitulado *Aliados mais ou menos inconscientes*. «Quanto aos reflexos entre os portugueses, devemos assinalar a traição dos que estão a servir os objectivos dessa campanha (comunista) lançando e veiculando os boatos mais disparatados; escrevendo e espalhando as piores infâmias sobre homens publicos com tão altos e numerosos serviços prestados ao país; difundindo opiniões e conceitos que pretendem desmoralizar Instituições e a obra do Regime».

Não raras vezes se tem «voltado o feitiço contra o feiteiro».

Porque se admira, Senhor Director, que haja divisão nalguns sectores (felizmente poucos) das fileiras nacionalistas, quando também aí se «assinala a traição dos que lançam e veiculam boatos, escrevem e espalham infâmias sobre homens publicos; difundem opiniões e conceitos que pretendem desmoralizar»...?

Já pensou quantas vezes o seu Jornal terá servido de bandeira nas mãos *dêles* sempre que, baseado em boatos, atribue às autoridades administrativas atitudes que podem ser exploradas?...?

Já pensou que se pode ser «um aliado mais ou menos inconsciente», sempre que, ao escrever para o público, se omite sistematicamente o que possa prestigiar os Organismos do Estado, para se referir—sem fundamentos nem provas concretas—o que possa eventualmente criar-lhes um clima deletério e de desconfiança?

Nacionalistas assim que «contribuem para um tal estado de coisas cometem um grave crime de lesa Pátria e praticam, consciente ou inconscientemente, a divisão da frente nacional».

Urge começar por eles próprios a eminentíssima reforma de união que tão patrioticamente preconizam.

Na prática, porém, o que vemos nós?
Quem são os dissidentes e grupistas?

E quem são os que unem esforços; actividades constructivas, valores reais, em suma, para o bem comum?

Quem são os que numa verborreia clamorosa, só pretendem negar as obras dos outros, sem nada poderem mostrar como obra sua?

Temos bem presente ain'a as melhores provas que o Senhor Presidente deu, no princípio do seu mandato, para a união da família barcelense.

Eu fui um dos que duvidei que tal pudesse manter-se por muito tempo; há caracteres, temperamentos e educações completamente irreductíveis, mormente quando os rege sentimentos de inveja, vaidade, glória de mandar e vã cobiça.

Passam os homens, passam até gerações e alguns Velhos do Restelo permanecem firmes na sua teimosia derrotista e cega, que só animos fortes, levados pelo mesmo ardor pátrio dos portugueses que então, e apesar de tudo, aportaram à Índia, conseguem menosprezar e até esquecer.

Escalpelizou assim, num notável discurso, o Senhor Doutor Castro Fernandes os que fazem do boato o fulcro das suas actividades comprometedoras da integridade nacional: «interrogações táticas incluindo ou implicando matéria de confusão, inserem-se danosamente no espírito público. Começam por ser perguntas; metamorfosiam-se em hipóteses; depressa evoluçionam e tomam caracter afirmativo. Neste ciclo de propagação viva confunde-se, senão tudo, muita coisa. Distraem-se uns; perturbam-se outros, envenenam-se muitos; e assim se vai gerando o clima adequado à subversão dos espíritos, fenda na muralha por onde se quer fazer passar finalmente o cavalo de Troia».

Quem são os que dividem?

Quem são os que envenenam a opinião pública fazendo da imprensa e das atoardas o camartelo demolidor de obras valiosíssimas ao interesse comum, que só por si prestigiam os que a elas se abalançaram denodadamente, sem olhar a sacrificios e ao derrotismo dos *empatas*?

Quem são eles...? Os leitores que os julguem.

Propositadamente quizemos deixar passar algum tempo sem fazermos referência aos artigos que vêm publicados no «Jornal de Barcelos», sobre a electrificação rural, para melhor fazermos um apanhado de conjunto dos prodígios conhecimentos do seu autor em matéria de administração pública, orçamentologia, electrotecnia, língua vernácula... e talvez com licenciatura especial em cleptomaniias.

Com que então seria a definição do dicionário que permitiria ao articulista aferir a maior ou menor latitude a atribuir à designação *orçamento*, no uso corrente dos contractos que regulam os actos da administração pública?

Para mascarar o excesso de ignorancia nestes assun-

(Continua na 2.ª página)

UM CASAMENTO FELIZ O futuro dos filhos

II

Por Rev.º Dr. Francisco de Mata Mourisca

3—EM FACE DO CASAMENTO—a) Deu-se há dias um celebrado acontecimento que foi notificado em todo mundo, através da imprensa, da rádio e da televisão. Os jornais do nosso país consagraram-lhe grossas columnas. Muitos devem-no ter lido com indiferença, mas outros talvez com inveja. Foi o verdadeiro caso do dia. Atraíu a atenção dos principais estados do mundo; movimentou milhares de contos de reis; polarizou a curiosidade de milhões de pessoas. Esse acontecimento foi o consórcio de Akihito, príncipe do Japão, com Michiko Shoda, filha dum moageiro japonês. Mas o mais sensacional não foi o casamento em si; foi a diferença de posição entre ele e ela. Não havia memória de que o príncipe herdeiro, descendente dos deuses japoneses, casasse com uma rapariga burguesa. Foi isto que fez dar ao cavaco a muita gente. No entanto, não nos consta que o pai do príncipe se haja oposto ao casamento do filho. Até parece ter-se mostrado muito satisfeito com o enlace, convencido de que podiam ser ambos felizes.

b) Diga-se a verdade: nem todos os pais assim pensam. Muitos há que impedem, às vezes violentamente, o casamento dos filhos com determinada pessoa. Até chegam a anatematizá-los com o ultimatum do «deserto-te». Se fizessem isto por motivos gravemente justos, dar-lhes-íamos razão. Mas geralmente fazem-no por motivos de subjectivismo egoísta. E' o prurido da posição social, quando não vem a ser o olho da simpatia pessoal. E como prova de que assim é, observemos que esses mesmos pais, depois de não quererem que seja com quem os filhos tinham sonhado, querem que seja com quem eles próprios sonham. Mas quando este sonho substitui aquele, a infelicidade não se faz esperar. Isso de viver uma vida inteira com quem se não simpatiza e trazer sempre na memória a lembrança da pessoa sonhada... deve de ser algo terrível. Infelizmente, este é o trâmite de tantos casamentos de conveniência. São lógicos os seus frutos: uma vida de quezílias e de adultérios.

Rogo a todos os pais que se coloquem no lugar dos filhos. Gostariam que alguém tivesse contrariado o seu casamento? E suposto que alguém o tenha feito, eles não devem agora fazer a mesma coisa. Já se casaram; agora chegou a vez dos filhos.

c) Se alguém desejar saber o modo de proceder em face do casamento, leia estas linhas. Em primeiro lugar, devem os filhos consultar os pais quando pensam na lua de mel. E' um acto de delicadeza, de justiça e de prudência. Sim, porque os pais, afinal, experientes na matéria, têm motivos para saberem dar conselhos a esse respeito. Os filhos contudo, são livres em seguir ou não seguir os conselhos que os pais lhes derem. Tal é a liberdade que a doutrina da Santa Madre Igreja prega. Podem constituir excepção inconveniências graves, evidentemente escandalosas. Os pais, por sua vez, estão obrigados a prestar seus conselhos aos filhos. E' munus que faz parte dos seus deveres de estado. Porém, depois de mostrarem aos filhos os prós e os contras, não devem deixar liberdade para seguir o caminho que optarem. Desta arte, nunca os filhos poderão atirar à cara dos pais que são infelizes por culpa deles—ou porque os não deixaram casar com quem sonhavam, ou porque lhes não deram os devidos conselhos.

Assembleia Vicentina do Bom Pastor

A convite do Reverendo Arcipreste Rodrigo Alves Novaes, do Ex.º Sr. António Cândido Pereira e do Ex.º Sr. Dr. Manuel Alberto Rodrigues de Faria, illustre Presidente da Casa dos Rapazes, veio a Barcelos, no passado domingo, Sua Excelência Reverendíssima o Senhor D. Francisco Maria da Silva, Bispo de Telmisuss e Auxiliar de Braga, tendo celebrado missa na Capela da Casa de Santa Maria e presidido à Assembleia Vicentina promovida pela Conferência Vicentina de S. José de que é Presidente o Ex.º Sr. António Cândido Pereira e na qual foi orador o Ex.º Sr. Doutor Juiz Nuno Pinheiro Torres, que foi Presidente do Conselho Central das Conferências de Braga.

Sua Excelência Reverendíssima fez à missa uma homilia brilhantíssima onde focou com um carácter tocante a bela parábola do «Bom Pastor que ama e é amado pelas suas ovelhas».

Seguiu-se comunhão geral de quase todos os vicentinos presentes. Depois do pequeno almoço, deu-se início à sessão na Casa da Sagrada Família, festivamente engalanada para tão honrosa visita, requeintes de superior bondade da sua proprietária Excelentíssima Senhora Dona Maria José Novaes que também trouxe, com a sua presença, o maior brilho a todas as cerimónias.

Constituiu-se a mesa presidida por Sua Excelência Reverendíssima, tendo à direita o Ex.º Sr. Senhor Presidente da Câmara; D. Maria José Novaes, Sr. Silvino F. Martins e Reverendo Director dos Capuchinhos; à esquerda tomaram lugar os Senhores: Arcipreste de Barcelos, António Cândido Pereira, Dr. Euripedes de Brito e Joaquim Macedo Correia. Compunham a selecta assistência que enchia por completo toda a sala, elementos vicentinos de todas as Conferências do Arciprestado—além da cidade, das freguesias de Areias S. Vicente, Manhente, Viatodos, Vila Freixo, S. Martinho, Fragoso e Silva—Assistentes das mesmas Conferências, bem como muitas senhoras e demais convidados.

Começou-se com a oração do Manual seguindo-se a apresentação do orador feita pelo Presidente da Conferência de S. José, Sr. António Cândido Pereira, que exortou todas as conferências vicentinas já organizadas a trabalhar unidas para o fim elevado a que superiormente se devotaram. (Continua no próximo numero)

DOCUMENTOS

Com o pedido de publicação, recebemos da Ex.ª Câmara Municipal os documentos que seguem:



ESCLARECIMENTOS DO EX.º PRE-
SIDENTE DA CAMARA MUNICIPAL:

As informações prestadas pelo Chefe da Secretaria nos orçamentos enviados pela Chenop, nunca significaram qualquer desconjunctura à honestidade com que os mesmos eram elaborados, mas antes se devia a uma posição de escrupulo própria de um funcionário dedicado e zeloso ao serviço, que achava bem prestar à Câmara esse esclarecimento, lembrando-o algumas vezes, sempre e apenas no intuito de manifestar que, embora não duvidasse da exactidão dos mesmos orçamentos, não poderia provar-se rigorosamente, senão depois da intervenção e conferência qualitativa e quantitativa levada a efeito por um engenheiro electrotécnico.

Ao serem apreciadas estas informações, optava a Câmara por entregar tal fiscalização, se viesse a ser necessária ou aconselhável, à fiscalização do Governo, conforme veio a fazê-lo posteriormente, após a publicação do artigo no «JORNAL DE BARCELOS» em virtude de ser a modalidade prevista no contrato, porque, desta forma, não teria de aumentar as suas despesas, que montariam a algumas centenas de contos, o que efectivamente brigaria com os princípios de economia que sempre se pretenderam acautelar.

Não foram apresentadas nesta Câmara Municipal quaisquer reclamações ou queixas acusando a Empresa de irregularidades ou desonestidades.

Paços do Concelho, 29 de Abril de 1957.

O Presidente da Câmara Municipal,
Luís José de Magalhães de Abreu Novais Machado (Dr.)

Câmara Municipal de Barcelos Declaração

FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe
da Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Barcelos:

—Para esclarecimento que lhe é solicitado, declara que as informações que exarou nas estimativas ou orçamentos elaborados pela COMPANHIA HIDRO ELECTRICA DO NORTE DE PORTUGAL (CHENOP), para as obras de electrificação neste concelho, relativamente a valores de materiais, preços unitários e globais bem como sua discriminação, por forma alguma foram motivadas por lhe terem surgido dúvidas quanto à honestidade da Empresa concessionária, mas apenas por julgar que o parecer de um técnico da confiança da Câmara Municipal poderia e deveria representar elemento de contróle, pois que não há ao serviço deste corpo administrativo quem, devidamente habilitado, o pudesse fornecer e porque se trata de obras subtraídas ao concurso público, conforme caderno de encargos da concessão elaborado e remetido pela Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos e aprovado por Despacho de Sua Excelência o Subsecretário de Estado do Comércio e Indústria, de vinte e seis de Dezembro de mil novecentos e cinquenta e três, acrescentando que os valores de materiais, preços unitários e globais, são unilateralmente propostos pela empresa concessionária à Câmara Municipal que os aprecia e sobre eles delibera, afirmando mais o declarante que, por uma questão de escrupulo que entende estar bem patente, tais informações tiveram apenas em vista fazer diminuir ou neutralizar toda e qualquer susceptibilidade de erro quer a favor da Câmara Municipal quer contra a mesma, sem contudo, como já afirmou, ter admitido qualquer hipótese de menor honestidade fosse de quem fosse.

Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Barcelos, 9 de Maio de 1957.

O Chefe da Secretaria,
Fernando da Costa Fernandes

Declaração

FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da
Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Barcelos:

—Declara que às reuniões da Câmara Municipal deste concelho, não têm assistido quaisquer individuos estranhos a este corpo administrativo, não obstante,

desde há pelo menos catorze anos até à data da presente declaração, essas reuniões terem lugar no Salão Nobre dos Paços do Concelho todas as quartas-feiras de cada semana, como é público e notório.

Barcelos e Secretaria da Câmara Municipal, 29 de Abril de 1957.

O Chefe da Secretaria,
Fernando da Costa Fernandes

Declaração

FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Barcelos :

—Para cumprimento do que lhe é solicitado, declaro que, anteriormente à publicação no «JORNAL DE BARCELOS» do artigo da autoria de João Pereira da Silva Correia, em treze de Setembro de mil novecentos e cinquenta e seis, na Secção «Problemas locais», nenhum requerimento foi apresentado nesta Câmara Municipal pedindo certidões relacionadas com a electrificação do concelho.

Barcelos, 29 de Abril de 1957.

O Chefe da Secretaria,
Fernando da Costa Fernandes

Declaração

FERNANDO DA COSTA FERNANDES, Chefe da Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Barcelos :

—Declara, de harmonia e para cumprimento do que lhe fôra solicitado, que nunca no Município foi negado qualquer pedido de esclarecimento ou certidão de elementos respeitantes à electrificação do concelho, quando pedidos em forma legal, bem como nunca dera que assistira às reuniões públicas, ordinárias ou extraordinárias, qualquer representante ou colaborador de órgãos da imprensa local, designadamente do «JORNAL DE BARCELOS», desde o ano de 1954 até à data desta declaração.

Secretaria da Câmara Municipal do concelho de Barcelos, 29 de Abril de 1957.

O Chefe da Secretaria,
Fernando da Costa Fernandes

EXTRATO DO CADERNO DE ENCARGOS PARA A CONCESSÃO DA DISTRIBUIÇÃO DE ENERGIA ELÉCTRICA NO CONCELHO DE BARCELOS, MINUTADO E REMETIDO À CÂMARA MUNICIPAL PELA DIRECÇÃO-GERAL DOS SERVIÇOS ELÉCTRICOS E APROVADO POR SUA EXCELÊNCIA O SUBSECRETARIO DE ESTADO DO COMÉRCIO E INDUSTRIA, EM 26 DE DEZEMBRO DE 1953 :

CAPÍTULO II

OBRAS

Artigo 6.º

Obras a estabelecer para a distribuição

O Concessionário obriga-se a estabelecer à sua custa as canalizações e os postos de transformação e distribuição que forem necessários para o perfeito cumprimento das cláusulas deste caderno de encargos, os quais ficam fazendo parte integrante da concessão, exceptuando-se apenas as linhas de distribuição de energia eléctrica em alta tensão e as subestações de transformação, que estejam ou venham a ser incluídas numa concessão de grande distribuição.

O concessionário obriga-se dentro do prazo fixado no artigo 8.º, a remodelar e beneficiar à sua custa as instalações de distribuição pré-existentes em toda a área urbanizada da cidade de Barcelos e nas freguesias de Barcelinhos, Pousa, Martim, S. Vicente de Areias, Lama, Manhente e S. Martinho de Galegos, de acordo com a Câmara Municipal e obedecendo às indicações que lhe forem transmitidas pela Fiscalização Técnica do Governo.

Fica reservado à Câmara Municipal de Barcelos o direito de exigir a electrificação de quaisquer outras localidades desde que o Estado, a Câmara, as Juntas de Freguesia ou qualquer outra entidade contribuam para as despesas do primeiro estabelecimento com um subsídio não inferior a cinquenta por cento dessas despesas, compreendendo-se nelas o custo das linhas ou ramais de alta tensão, postos de transformação e rédes de distribuição, que fôr necessário construir baseado em ante-projectos ou estimativas apresentados pelo concessionário; este custo poderá ser rectificado em face dos projectos definitivos, que, após acordo prévio da Câmara, serão submetidos à aprovação da Direcção-Geral dos Serviços Eléctricos.

Para a electrificação das freguesias de Areias de Vilar, S. Veríssimo, Arcozelo, Vila Boa (S. João) e Barqueiros (Necessidades), o subsídio referido será de 40%. Em todas as distribuições que façam parte desta concessão, a réde de iluminação pública será independente da particular e ambas serão divididas em secções, de forma a limitar o mais possível as avarias e interrupções.

Majestosa Procissão da Invenção da Santa Cruz

A Comissão das Festas das Cruzes participa aos interessados que queiram inscrever-se com anjos e outras figuras na procissão a realizar no dia 2 de Maio, que devem dirigir-se ao Grémio do Comércio ou à casa do Sr. Francisco Esteves.

Barcelos, 7 de Abril de 1959.

O Presidente da Comissão de Festas,
ARTUR VIEIRA DE SOUSA BASTO

Abaixo a cortina de...

papel estanhado

(Continuação da 1.ª página)

tos firma-se na consulta aos dicionários... Quanto tempo gasto a meditar e a rever-se ufano em definição tão genérica, que se aprende logo no 1.º ano do liceu... Já agora era bom que procurasse também colher o significado real dos termos *ante projecto e estimativa*, designações adoptadas no art.º n.º 6 do Contracto de concessão, estabelecido entre a Empresa Chenop e a Câmara Municipal de Barcelos e elaborado pela Direcção Geral dos Serviços Eléctricos.

Nas suas sessões a Edilidade delibera e cumpre a vida administrativa, baseando-se em contractos estudados e pre-estabelecidos *com rigor e seriedade*, muito acima dos conceitos baratos e dos comezinhos termos genéricos que qualquer pretencioso se lembre de ir buscar aos escassos conhecimentos da sua enciclopédia.

Se procurar também saber o que dizem os dicionários sobre *orçamentólogo*, verá, que é o perito em fazer orçamentos.

Não disporá Empresa tão idónea desses peritos? Será mais competente e honesta porventura, a equipe do seu Jornal, capitaneada ou não pelo colaborador da primeira hora que escreveu ao correr da pena sobre assuntos tão sérios?

Todos sabemos que qualquer orçamento tem de elaborar-se no conhecimento pormenorizado dos detalhes técnicos, factores locais e económicos.

Portanto terá de ser mais ou menos extenso, conforme as características da obra. Talvez ignorem, os *peritos amadores* do «Jornal de Barcelos», que aqueles resultados se deduziram sempre após inquérito rigoroso a todos os lugares das freguesias que foram percorridos e medidos, chovesse ou hizesse sol escaldante, fôsse por estrada ou matagal. Pretende-se omitir, propositadamente, que nestes trabalhos havia o maior escrupulo em atender as informações das idóneas comissões locais, constituídas quase sempre pelas Juntas, Párocos e demais pessoas qualificadas no meio rural. Contam-se por mais de 30 os Reverendos Párocos, — *louvado Deus, todos a colaborar activamente com a Câmara no bem comum* — que testemunharam os trabalhos preparatórios e de colheita de elementos e que dedicadamente se integraram nos trabalhos árduos, de colaboração com os munícipes, nestas obras de electrificação.

Ignoram ainda que além dos trabalhos locais e depois dos inquéritos sobre as características do consumo, se debruçaram os técnicos da Empresa sobre os mapas para, uma vez marcados os traçados, se estabelecerem os ante-projectos e as estimativas, com base nos preços oficiais correntes?

Porque razão, antes de se lançarem suspeitas, não se dá ideia ao público da capacidade, organização, de todos os tramites seguidos pela Empresa desde o início das diligências para a electrificação duma freguesia, passando por todas as fases sucessivas e próprias de tais especializações até se obter o valor orçado ou a estimativa a apresentar?

O *orçamentólogo* do «Jornal de Barcelos», confessa que antes de ver estes orçamentos — nunca tinha visto nenhum... Nem sabe por onde se lhe pega... a não ser para fazer criar suspeitas de presumíveis irregularidades... Cita como exemplo o orçamento duma freguesia do Sul, com muitos números, muitas folhas, muita papelada. *Se mais nada houver para fazer já em que tudo isso está certo, basta-lhe, não é assim?* E' o principio em que se baseiam todos os ignorantes, e os que olham para tudo... *como o boi para o palácio*; só lhes interessa o que dá nas vistas e as coisas de fachada!

A preocupação da Ex.ª Câmara, porém, não é apreciar orçamentos pela extensão ou pela síntese, mas sim que eles sejam escrupulosamente elaborados depois de apreciados todos os factores intervinientes.

Nunca foi preciso exigir a explicação detalhada das suas estimativas. *Fa-lo ia se tivesse tido conhecimento ou a menor suspeita de irregularidades.*

Assim, nunca foi indispensável que todos os detalhes saíssem dos gabinetes dos peritos da Empresa, mas sim que o apanhado orçamentário, depois dos tramites próprios, e fornecido à Câmara estivesse certo.

O que interessaria que se provasse no seu jornal, Senhor Director, é que esses apanhados orçamentários não estão certos. Será isso que pretende dizer quando afirma que nem tudo são boatos e que *«é de estranhar, admirar, espantar»* que a Câmara os aceite? A dúvida só seria admissível se a Empresa não fosse idónea nem competente o que até hoje ainda se não pôde provar... *nem mesmo os propagandeiros dos boatos, compreende Senhor Director?*

E' falsa a afirmação de que ao Senhor Presidente da Câmara não interessou esclarecer suspeitas e versões públicas, pois, demonstrou a melhor vontade de o fazer e a mais perfeita isenção, quando na sua nota oficiosa, pediu a imediata intervenção da Direcção Geral dos Serviços Eléctricos, para que se procedesse a inquérito e inspecção às obras até então executadas, bem como ao apuramento sobre os valores fixados pela a Chenop nos respectivos orçamentos.

A Câmara, sempre procurou não desperdiçar tempo no ritmo das electrificações nem dispender verbas extraordinárias com outros técnicos e papeladas burocráticas.

E fique sabendo, Senhor Director do «Jornal de Barcelos», que cada despacho exarado no orçamento ou na estimativa apresentados, representava nem mais nem menos que uma decisão firme e segura de mais um passo em frente nas realizações que se aspiravam, permitindo a instalação e o funcionamento de umas largas dezenas ou centenas de ligações eléctricas, destinadas a beneficiar um povo ávido de as possuir, para os mais diversos fins, constituindo uma fonte de comodidade, riqueza e progresso.

Nas batalhas que se travaram para serem alcançados estes exitos, viveu-se a luta dura e honesta da vida e não a posição cómoda e absurda de *escrever ao correr da pena*

DR. V. F. L. H. G.

Ao meu amigo Francisco Ascensão Baeta Duarte (com estima)

Senil e alquebrado, aos trambolhões,
A custo seu caminho percorrendo,
Quanta dôr, quanta mágoa vai sofrendo
No trede agror das vis ingratições.

Alguns, presenciando os seus baldões,
Bebado lhe chamam—malsinando
Todo o seu viver, que foi honrando
Com dignidade e as melhores acções.

Bebado... A calunia toma vulto...
Do mal dizente negregado culto
Apoucam e amesquinham o infeliz ser.

E o velho cambaleia, nessa idade,
Vergado ao peso da fatalidade...
Mas certo que cumpriu o seu dever.

Vale de Santarém JOÃO D'ALDEIA

INTRA-MUROS

Reflexo de sombras

Cosas que se encontram no cesto dos meus papéis velhos

Cerca do Hospital - Parque da Cidade

Eu sou um dos que acreditam *piamente* na transmissão do pensamento e nas suas presumíveis realizações.

E de boamente localizando certos factos dão me autoridade para verificar e afirmar serem verdadeiras as minhas conclusões :

E', pois, baseado neste principio de ordem de ideias que vou relatar um facto cidadão.

Por iniciativa do Ex.º Sr. Dr. Mário Miguel Gândara Norton, quando Presidente do nosso município, sempre avido em tornar Barcelos uma terra turística com belos requisitos de atracção, em 1946, resolveu tomar conta da Cerca do Hospital da Misericórdia, entregando-a à Comissão do Turismo para ser aproveitada como Parque, coisa que em 1905, — (já lá vão cinquenta e quatro anos), — se resolveu fazer e que o Ex.º Sr. Dr. Norton poz em pratica e como afirmação disto leia-se a seguinte transcrição :

«Parece que sempre se fará agora, na formosa Cerca que ali temos junto ao edificio do Hospital e que os nossos visitantes tanto admiram, aquilo que ha muito todos entendem dever fazer-se e que se resume na adaptação d'um plano elaborado por tecnico competente e destinado á transformação d'aquelle belo recinto em um parque formosissimo para o que lá abundam recursos naturaes e sem que se dispendam grandes quantias.

A Cerca, que assim, completamente despida de gosto artistico no corte das suas ruas, sem que de qualquer modo tenham sido aproveitados os seus encantos, sem relva, quasi a monte, ainda é uma coisa que se visita com agrado, será sem duvida um dos melhores adornos da nossa terra, fazendo-se dela aquilo que o bom gosto e patriotismo aconselham que se faça.

Estamos certos de que se fará agora o que seja preciso para aformosear aquelle belo pedaço de mata e por isso rejubilamos com a resolução da Mesa da Misericórdia, aprovando a proposta apresentada na sessão ultima, pelo Sr. Luiz Ferraz digno vice-provedor e encarregado do pelouro respectivo, para se proceder, em breve aos trabalhos indicados por individuo competente e que ali esteve já 4.ª-feira.

Pelo que ouvimos, com pequena despeza se pode modificar a Cerca, arrelvando, vestindo, arruando com gosto e sem derrubar as arvores que devem conservar-se, tornando, enfim, aqui que ali temos abandonado, em um parque frondoso e florido, pois tambem lá podem pelantar-se flores proprias para vegetar á sombra das grandes arvores, como temos visto em belos parques, por esse Paiz fora.

Já pela competencia do pessoal, que é do conhecido horticultor do Porto, Jacinto de Matos, já pelo bom gosto e cuidadoso interesse do Sr. Luiz Ferraz por esses trabalhos, a que se tem dedicado facil é antever o melhor resultado na transformação que vae executar-se na Cerca do nosso Hospital e que a digna Mesa tão inteligentemente resolveu mandar iniciar.»

(De O Comércio de Barcelos, n.º 816 de 22 de Outubro de 1905)

Festas das Cruzes

Apesar do tempo chuvoso, a incansável Comissão dos tradicionais Festejos não desanima e, cada vez com mais entusiasmo, trabalha para que as Festas decorram com o máximo brilhantismo.

As ornamentações do conhecido Ornamentador Sr. João Faria, Filho, desta cidade, este ano serão dum efeito surpreendente; as iluminações estão a cargo do consagrado iluminador, Sr. Francisco Serra, da Povoia de Varzim; já estão contratadas as magnificas Bandas de Musica de Gueifães da Maia e Escuteiros de Barrozelas, bem como a Tuna de S. Tiago de Compostela, Espanha.

A Feira Franca Anual, o Concurso Pecuário, a magestosa Procissão e o 1.º Festival no Parque, são no dia 2 de Maio. No dia 3, ha as Solenidades Religiosas no Templo do Senhor da Cruz, importantes Festas Folclóricas no Parque da Cidade e Festival no Rio Cávado.

semear dúvidas e boatos, criticar com desdém os beneficios, viver enfim para dizer mal e para atigar malquerenças. Tal posição é própria dos falhados e dos cépticos.

¿ Quem são então, Senhor Director, os que dividem e os que criam brechas na frente nacional?

Basta de dúvidas infundadas; basta de incrédulas recordações geradas nos boatos versáteis de mentes desmioladas; basta de ridiculas suspeitas sem provas; basta de frases que podem ter segundo sentido e prestar-se ás mais injames especulações.

Entendemos que a um Jornal católico e nacionalista se deve exigir toda a ponderação e escrupulo no que aí se afirma, sob pena de traír a sua mais alta e prestimosa missão.

Porque não segue, Senhor Director, com mais zêlo, as pisadas, o exemplo e conselho dos seus colegas e o dos seus legítimos e muito dignos Superiores?

¿ Nestas tão discutidas questões de orçamentologia eléctrica travada à volta de elementos fornecidos por técnicos conscientes e com saber da experiencia feita, dum lado e maldizentes, do outro, onde estará afinal, caros leitores, o covil dos cleptomaniacos e dos batoteiros?

Sempre aceitamos que a crítica deve ser livre, mas quando envolva matéria de honestidade, já aqui dissemos, não basta dizê-lo é preciso prová-lo...

UM OBSERVADOR IMPARCIAL



Grande Exposição de
Veículos Comerciais

MERCEDES-BENZ

A GARAGEM CASTRO, representante em Barcelos da Sociedade Comercial C. Santos, L.^{da}, convida os seus Ex.^{mos} Clientes, amigos e todos os proprietários de Camions e Forgonetes Comerciais MERCEDES-BENZ a comparecerem com os seus veículos no proximo dia 22, pelas 14 horas, no Campo da Feira, afim de serem vistoriados por uma equipa técnica da Fábrica MERCEDES-BENZ, durante a passagem nesta cidade da Caravana de veículos Comerciais MERCEDES-BENZ.

Serão também distribuídos prémios valiosos pela quilometragem percorrida por cada camião

BARCELENSE Desportivo

FUTEBOL

No ultimo domingo o Gil Vicente deslocou-se a Chaves, perdendo por 4-2, na disputa da «Taça de Portugal».

— Amanhã, no Campo Adelino Ribeiro Novo, desta cidade, joga o nosso Grupo com o Vianense.

CLUBE DESPORTIVO DE BARCELINHOS

Na sede desta simpática Sociedade Desportiva, realizou-se a eleição dos seus Corpos Gerentes, sendo eleitos os seguintes Cavaleiros: Para a Assembleia Geral—Presidente, Dr. Celso Manuel de Sousa Lima Torres; Vice-Presidente, Acácio Candido Gomes da Costa; Secretários, Manuel João Lourenço de Carvalho e Manuel Rodrigues Pereira, Vogais, Manuel da Cruz Nascimento e João Batista Rodrigues. Direcção—Presidente, Dr. José Antonio Peixoto Pereira Machado; Vice-Presidente, Jaime Mascarenhas Sineiro; Secretários, Mário Marques de Faria Durães e Licínio Valdemar Carmona Ferra Esteves; Tesoureiro, Manuel Gomes Garrido; Vogais, Candido da Cunha Fernandes Arantes e Joaquim Alberto Calás de Oliveira Carvalho. Conselho Fiscal—Presidente, Fernando Marques de Faria Durães; Secretário, Antonio Emilio da Cunha Figueiredo e Relator, José Maria da Silva Barbosa.

ELEIÇÕES

Foram eleitos para dirigentes do Victoria Sport Clube e do Oquei Clube de Barcelos, nas assembleias gerais de 14 e 26 de Março pp. os seguintes associados:

VICTORIA DE BARCELINHOS. Assembleia Geral: José Pimenta do Vale—Antonio Torres—Luiz dos Anjos—Adolfo Pimenta do Vale e Antonio Barbosa Gomes. Direcção: Padre Abilio Mariz de Faria—Padre Manuel Sá Domingues de Oliveira—José António Beleza—José Pinto Azevedo—João Toméz de Brito e Silva—José Pimenta do Vale Santos—Alfredo Lima Fonseca Magalhães—Armando Nascimento e Armando Torres. Conselho Fiscal: Mário Domingues de Araujo—Reinaldo Maciel e Eduardo Paixão Amaral.

OQUEI CLUBE DE BARCELOS. Assembleia Geral: Candido Cunha—Jorge Oliveira Cunha José Manuel da Silva Perestrelo e Fernando Torres Matos. Direcção: Fernando da Costa Fernandes—Carlos Cunha—Simplicio Candido M. Sousa—Antonio Augusto de Sousa Costa—Candido Augusto de Sousa Costa—Antonio Mithazes—José Vieira Vasconcelos e António Teixeira. Conselho Fiscal: José Maria Fiuzza—António Luiz Correia e Manuel João de Carvalho.

LIVRE TRANSITO

Do Victoria de Barcelinhos, acompanhado por um amável officio recebemos o cartão de Livre Transito para as organizações que forem levadas a efeito pela popular colectividade. Agradecemos a gentileza e afirmamos ao clube de alem-rio que a nossa secção está—como sempre esteve—ao dispôr de todas as colectividades desportivas barcelenses porque, alem de vaidades pessoais de muitos, está o da propaganda, a presença de desportistas locais em competições desportivas. E esta secção desportiva de «O BARCELENSE» continua a servir o Desporto porque, o seu Redactor, acima de tudo, procura servir a terra que lhe serviu de berço.

Sociedade Columbófila Barcelense—Amanhã, dia 19, realiza o concurso de LISBOA, na distancia de 311 Kms.

Neste concurso é disputada a TAÇA MANUEL A. VIEIRA. A entrega dos pombos é feita hoje das 14 às 16 horas e a dos comprovadores das 21 às 23 horas.

A Sociedade Columbófila de Barroselas—Amanhã leva a efeito o concurso de LISBOA, na distancia de 330 kilometros.

LE'GUA NACIONAL

O Sport Lisboa e Benfica em colaboração com o jornal «Record» organiza, mais uma vez, a prova denominada «Légua Nacional».

Aos finalistas nacionais serão atribuídos valiosos prémios. Nas finais distritais serão atribuídas medalhas aos três primeiros classificados.

As finais distritais são a 10 de Maio e a final, em Lisboa, no dia 24 de Maio.

R. N.

Por uma Juventude Melhor

DIA DE S. JORGE

Em 23 de Abril, comemora-se a Festa de S. Jorge em todo o mundo escutista, homenagem simples mas de grande significado, ao patrono universal do Escutismo.

Criador de maravilhosa história, mártir e glória da Igreja Católica, foi um dos Santos mais ilustres de todos os tempos, e há 1678 anos que o seu nome é evocado como estímulo e atracção à juventude.

Foi um intrépido Cavaleiro de Deus, dos tempos em que o Imperador Diocleciano cobriu de sangue de mártires a terra.

Todos os Escuteiros conhecem a lenda de S. Jorge, ao qual se atribui a vitória sobre o Dragão do Mal, que se prepara para devorar uma donzela, libertando-a o santo com a sua lança.

Que em 23 de Abril, S. Jorge faça florescer as lapelas de todos os Escuteiros, em cujos corações arde a sagra-da chama do Escutismo.

Meditem os Escuteiros sobre a nossa fraternidade e que ao renovar a Promessa no dia de S. Jorge, se tornem cada vez melhores, continuando a esforçar-se por uma conduta aprumada, vivendo inteiramente a Lei e os Principios do Escutismo, é o que sinceramente deseja o irmão mais velho no Grande Jogo.

«A'guia da Franqueira»

O Sonho do Infante

Gentilmente oferecido pela Ex.^{ma} Sra. D. Maria Lúcia Azevedo Miranda Baptista, distinta Professora e nossa ilustre Conter-rânea, recebemos um exemplar do seu magnífico Trabalho—«Sonho do Infante», peça infantil em 2 actos da sua douta autoria, o que agradecemos.

S. Ex.^a dedica «O Sonho do Infante» a seus Filhos e o Sr. António Baptista, inteligente Journalista e Marido da Sra. D. Maria Lúcia, na abertura do 2.º acto, insere a brilhante Poesia que segue:

Aqui, neste rochedo... bem meu inspirador,
Escuto a voz do mar, num sonho aliciente...
Pois vive no meu peito a ânsia bem gritante
D'erguer as nossas quinas em terras de esplendor.
As ondas requebrando em rendas de esp'rança
Desfazem os mistérios... e o mar será certeza
Nas naus que riscarão, em sonhos de beleza,
A difundir a fé num mundo que se alcança.

Portugal será grande... imenso, eu bem pressinto
Nas lendas e cantares, ail tudo que conheço...
Só o longe e o distante é Sol que desconheço;
Mas fé que me inunda da luz que sempre sinto.

Naus riscarão o mar, num impulso veloz,
E a nossa fé em Cristo, que é grande e sem igual,
Levará os poetas... de ténpera imortal...
A ensinar ao gentio nossa crença e nossa voz.

JORNAL FEMININO

Dirigido pela ilustre Escritora, Ex.^{ma} Sra. D. Elisa de Carvalho, recebemos os n.os 33 e 34 da magnífica Revista ilustrada que se publica quinzenalmente no Porto—«Jornal Feminino da Mulher para a Mulher».

É uma excelente Revista, cuja apresentação gráfica é interessantíssima, sendo colaborada por distintas Escritoras. Agradecemos a honrosa visita e, gostosamente, vamos permutar.

GRANDE TRAGÉDIA

Na madrugada do dia 12 do corrente, quando se dirigia em missão oficial para Angola, em Paços de Arcos, caiu ao oceano um «Dakota» da nossa Aviação Militar, morrendo onze briosos Militares Portugueses!

Foi uma tragédia que causou o maior desgosto no Império Português.

FESTAS DE ANOS

No dia 10, fez 92 anos o nosso amigo e assinante, Sr. José de Amorim Magalhães, estimado Proprietário.

—No dia 13, teve a sua festa natalícia, completando 88 anos, o nosso amigo, Sr. Augusto Soucasaux.

—No dia 14, o nosso amigo, Sr. Plácido Lamela, distinto Farmaceutico, entrou no 96.º aniversário.

—No mesmo dia, também fez anos o nosso preclaro amigo, Sr. Dr. Ilidio Joaquim Nunes de Oliveira, considera-do Farmaceutico da Izabelinha.

Aos quatro ilustres aniversariantes, enviamos felicitações.

ORITUÁRIO

D. Teresa Sá Duarte

No dia 7 do corrente, em Salvador do Campo, faleceu esta veneranda senhora, de 94 anos, Mãe dos nossos amigos Srs. Antonio do Vale, José Duarte Vale e da Sra. D. Rosa Sá do Vale, proprietários.

O funeral foi muito concorrido.

D. Felicidade da Silva Maia

Contando 84 anos, faleceu na madrugada de 4.ª-feira na Quinta do Bom Sucesso, desta cidade, a Sra. D. Felicidade da Silva Maia, Mãe muito querida da Sra. D. Laurinda da Silva Maia Cunha e do Sr. Antonio Maia da Silva e Sogra do nosso prezado amigo, Sr. José Luís da Cunha, Proprietário.

O cadáver foi transportado, quinta-feira, num pronto-socorro dos Bombeiros V. de Barcelos para o Cemitério de Paranhos, Porto.

—A's famílias em luto, enviamos o nosso cartão de muito pesar

uma porta que se abre...

GENERAL ELECTRIC
UM FRIGORIFICO PARA TODA A VIDA

no seu futuro



PORTA MAGNETICA
PERFECTO AUTOMATISMO
GRANDE CAPACIDADE

8,1 PÉS CÚBICOS 8.850\$00

A VENDA NO AGENTE AUTORIZADO DA
GENERAL ELECTRIC PORTUGUESA
JOÃO MACIEL, L.^{DA}
BARCELOS

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

CAPITAL E RESERVAS: SEXTENTA MILHÕES DE ESCUDOS

PORTO—Rua Sá da Bandeira, 53—Telef. 20133 (P. P. C.) 7 linhas

LISBOA—Rua do Ouro, 95—Telef. 366056 (P. P. C.) 5 linhas

AMARANTE • ARCOS DE VALDEVEZ • PENICHE • FÁTIMA

CORRESPONDENTES NO RIO DE JANEIRO:

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA} — Rua do Ouvidor, 86

FAÇA RENDER AS SUAS ECONOMIAS DEPOSITANDO-AS EM

PINTO DE MAGALHÃES, L.^{DA}

BANQUEIROS

TODAS AS OPERAÇÕES BANCÁRIAS

BANCO PINTO & SOTTO MAYOR

Sede — LISBOA

AGENCIA EM BARCELOS

Largo da Porta Nova, 41 — Telefone 8318

Descontos — Depósitos à Ordem e a Prazo — Transferências e/ o País e Estrangeiro
Moedas e Notas Estrangeiras

CAMIÕES E AUTOS DIESEL

Pessoal técnico especializado, com máquinas próprias de afinação de injectores.

Reparações gerais, chapeiro e Pintura. Todo o serviço de cerralharia. Motores agrícolas e regas.

Dá orçamentos para pequenas e grandes reparações

AGENCIA EM BARCELOS E ESPOSENDE
DAS AFAMADAS MARCAS

Citroene Panhard Lavassor

GARAGEM ESPLANADA

TELEFONE 8497

(JUNTO AO TURISMO—BARCELOS)

JUDIBEL

CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.^{DA}

LARGO DA MADALENA, 108

TELEFONE 8469

BARCELOS PORTUGAL

Em todo o País e Províncias do Ultramar, os artigos de CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.^{DA} impõem-se pelos seus óptimos tecidos, corte distinto, acabamento perfeito. Atesta-o cada um dos seus clientes, pela preferência que lhe dá.Peça a camisa de CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.^{DA} e terá apresentação impecável.Onde estiver um homem de bom gosto estão também os artigos de CONFECÇÕES DE BARCELOS, L.^{DA}Fábrica de camisas — cuecas e pijamas
OFICINA DE CARTONAGEM
JUDIBEL — Confecções de Barcelos, L.^{DA}
PARA BEM SERVIR**PINCOR**
ESCOLA DE CONDUÇÃO

Preferi-la, é defender os v. interesses. Scooter, Motociclos, Ligeiros e Pesados. Amadores e Profissionais.

INSTRUTOR PERMANENTE DE
TEORICA E TECNICA.**PINCOR**
Praça da Batalha, 137 — 2.º — Telefone 24772 — Porto

A Fátima e Lisboa

Em luxuosos Auto-Carros
Nos dias: 16, 17, 18 e 19 de Maio
Assistindo à inauguração do
Monumento a Cristo-Rei, visitan-
do os melhores centros de beleza
e Turismo do País.

PREÇO 150\$00

Trata: José Faria, em Ma-
nhente e na Drogaria da Praça,
em Barcelos.

EM MOURE

Nesta freguesia está em con-
curso uma nova torre que se
entregará ao empreiteiro que
melhores condições oferecer, de-
vidamente documentado.A planta e caderno de encar-
gos encontram-se na posse do
Rev.º Pároco, P.º António Duar-
te Miranda ou na Comissão Fa-
brjqueira.

Proposta em carta fechada.

Moire, 5 de Abril de
1959.

Magnífico Prédio

VENDE-SE EM BARCELOS

Com ampla fachada de azule-
jo, sólida e óptima construção.
Tem mais de 20 divisões, jar-
dim e grande quintal, com água
encanada.Falar no mesmo: Campo 5 de
Outubro, 31.

Casas novas

Vende-se no Bairro Novo, lu-
gar das Pontes, S. Veríssimo.
Informa, por favor, Casa Lou-
reiro, no mesmo lugar.

CASA

Vende-se, com loja espaçosa e
um andar, saneada, com água e
luz, com quintal coberto de rama-
da com saída para os Penedos.
R. Miguel Angelo, 145, Barcelinhos

QUINTA

Arrenda-se, com muita água.
Informa esta Redacção.

Cine-Teatro Gil Vicente

Amanhã às 15,30 e às 21,30
horas e na 2.ª-feira, às 21.30,
apresenta este cinema o COLOS-
SAL filme, extraído do romance
de Tolstoi, em VistaVision, cor
por Technicolor:

GUERRA E PAZ

A obra cinematográfica que se-
duzirá o espectador mais indife-
rente!Com Audrey Hepburn, Henry
Fonda e Mel Ferrer, Vittorio
Gassman, e muitos outros.Para maiores de 12 anos.
Este filme levará mais de 3 ho-
ras a projectar, mas iniciar-se á
hora marcada.Com estas sessões encerra es-
te cinema para só reabrir em 10
de Maio, apresentando o também
deslumbrante filme «QUO VA-
DIS».MANUEL MONTEIRO DE
CARVALHO

Médico

Consult.: Campo 5 de Outubro, 14
Telef. 8325 — Barcelos

Consultas das 16 às 18,30 horas

FARMACIA DE SERVIÇO

Amanhã, encontra-se de ser-
viço a Farmácia Oliveira.CASA DE CHÁ EM
BRAGAO antigo gerente da Esplan-
da, Joaquim Oliveira da Costa,
vem agradecer aos seus genero-
sos clientes a atenção que lhe
dispensaram frequentando a sua
casa e oferecer os seus présti-
mos na nova casa em Braga on-
de agora vai trabalhar e onde
conta ver, muitas vezes, os Exce-
lentíssimos Clientes de Barcelos.

Pinheiros — Vendem-se

Nas freguesias de Santa Eu-
genia, Airó e Martim.
Informa o Senhor Mário Nor-
ton, em Barcelos.

Casa para habitação

Aluga-se, na Rua Gomes Frei-
re, 46, desta cidade.
Quem pretender, falar na mes-
ma, n.º 48.

EIRADO

VENDE-SE

No lugar de Santo Amaro, da
freguesia de Abade do Neiva.
Com casa de caseiro e senho-
rio. Todo murado e de bom ren-
dimento.Informa: Eduardo Correia Vi-
las Boas, nesta cidade.

BOBINAGENS

DE

Motores Eléctricos

Domingos de Jesus Ferreira

Residência:

Rua Faria Barbosa, 26

BARCELOS

ARMAZENS

Vendem-se ou arrendam-se os
armazens da antiga Fábrica de
Sabão, no Largo das Pontes.Quem pretender, queira diri-
gir-se ao Sr. João Gonçalves
Martins, no Largo da Estação,
ou, no Porto, Campo Mártires da
Pátria, n.º 153.

ALTO-FALANTES

Prefiram sempre a

CASA SOUCASAUX

Telefone 8345

Fotografias — Rádios — Oculos
Artigos fotográficos, etc.

BARCELOS

CAMAS DE FERRO

Vendem-se diversas, em bom
estado.

Informa esta Redacção.

LANCHES PARA CASAMENTOS

Servem-se no

«CASINO DO BOM JESUS DO MONTE».

Tratar com a Gerência do

HOTEL DO ELEVADOR

Telef. 2653 — BRAGA

CAFÉ BARCELENSE

(ANTIGO CAFÉ MATOS)

LARGO DA PORTA NOVA

Este conceituado Café, que também tem bom Serviço de Res-
taurante, acaba de passar por completa transformação, estando, hoje,
um dos melhores estabelecimentos no género.O seu Proprietário, pede aos Barcelenses e aos Visitantes da
Cidade do Cávado para fazerem uma visita ao Café, afim de se
certificarem da Verdade.

NOVA ALFAIATARIA

DE — MÁRIO VIEIRA

(Ex-Empregado do Sr. Eduardo António)

RUA BOM JESUS DA CRUZ, 24 — 1.º — BARCELOS

(Junto à Casa SIALAL)

O proprietário deste novo atelier de Alfiataria, participa
aos Barcelenses de que acaba de abrir a sua oficina, onde con-
fecciona, com a máxima perfeição, fatos para homem e criança,
bem como obra para senhora. Tem o curso de corte, por cor-
respondência, da Academia «Maguidal», de Lisboa, bem como a
aprendizagem na Alfiataria Capitólio, do Porto.

AFRICA — BRASIL — VENEZUELA

Passagens marítimas, terrestres e aéreas

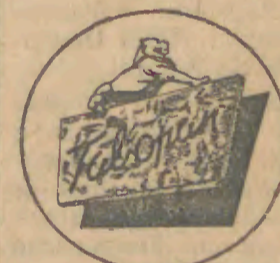
PARA TODO O MUNDO

Luxuosos autocarros para excursões — cambios —
reservas de hotéis — passaportes — vistos.

CONSULTE A AGENCIA — AVIC

IRMÃOS CUNHA, L.^{DA}

Telefones: 22081 e 22454 — VIANA DO CASTELO

MADEIRA
AGLOMERADAPlacas de 2,50x1,25 metros e
outras dimensões e espessuras
de 4 a 36 mmIDEAL PARA APLICAÇÕES EM: Portas, tectos, lambris,
tampos de mesa, revestimentos, móveis, decorações, etc.Trabalha-se como a madeira, tem todas as suas vantagens
e nenhum dos seus inconvenientes.

Óptima para envernizar e pintar

DISTRIBUIDORES EM BARCELOS:

Construções Reunidas de Pereira, Irmãos, L.^{DA}

Telefone 8415 — BARCELOS

NOS

ECZEMAS SECOS

outras doenças da pele

USEM SÓ O

SAMETIL

A EMPRESA A IMOBILIARIA DO NORTE

Com sede na Rua Francisco Sanches, N.º 82 da cidade de
Braga, Telfone N.º 3236 e sucursal em Famalicão Rua Adriano
Pinto Basto, N.º 204, Telefone N.º 15, tem, para colocação
imediate, qualquer importância para empréstimo sobre hipó-
tecas de propriedades rústicas e urbanas, ao juro de 4 a 8%
ao ano. Também tem quintas de recreio e rendimento para
vender, desde 200 a 3.000 contos.SENHORES PROPRIETÁRIOS E CAPITALISTAS
Não façam as suas transacções, sem consultarem esta casa, que
está ao vosso dispor em BRAGA e em V. N. FAMALICÃO.